

DOI: 10.31416/rsdv.v11i2.395

Respeito às vivências e à diversidade: Um estudo propositivo aos recursos didáticos utilizados na EJA-EPT

Respect for experiences and diversity: A propositional study about the teaching resources used in Young Adult Professional Education

SILVA, Gercivania Gomes da. Discente do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano - IF Sertão Campus Salgueiro. Salgueiro - PE - Brasil. / E-mail: gercivania.gomes@ifsertao-pe.edu.br

OLIVEIRA, Francisco Kelsen de. Doutor Ciência da Computação Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano- IF Sertão Campus Salgueiro. Salgueiro - PE - Brasil. / E-mail: francisco.oliveira@ifsertao-pe.edu.br

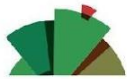
RESUMO

A partir de leituras de trabalhos desenvolvidos com a temática Educação Profissional de Jovens e Adultos, percebemos ser ponto comum a necessidade de materiais didáticos desenvolvidos especificamente para este público, já que na maioria das vezes, os recursos utilizados na modalidade são os mesmos utilizados com o público de outras modalidades, não havendo a preocupação de serem consideradas as reais necessidades desses estudantes. Com o intuito de orientar os docentes da EJA-EPT para que esses tenham uma referência em relação aos critérios a serem seguidos no momento da seleção e produção dos recursos didáticos, este trabalho pretende apontar os principais elementos que precisam estar presentes nesses materiais valendo-se dos princípios da formação humana integral. De cunho exploratório e fruto de pesquisa bibliográfica e de aplicação de questionários e entrevista, o trabalho busca contribuir com a reflexão sobre a diversidade dos sujeitos da EJA-EPT e com políticas educacionais que permitam aos estudantes das diversas faixas etárias exercerem sua cidadania. Os achados da pesquisa dão conta de que os recursos didáticos destinados à EJA-EPT não dialogam com as vivências dos sujeitos que a compõem, pois não há a participação dos professores na elaboração e nem contemplam as experiências que os alunos trazem apresentando-se, portanto, como um reuso do que é proposto em outras modalidades. Revela-se, assim, a necessidade de um guia de orientação para os profissionais que atuam na modalidade trazendo diretrizes para seleção desses recursos e contribuindo com o respeito às especificidades desse público.

Palavras-chave: Educação Profissional de Jovens e Adultos; Guia de orientação; Recursos didáticos.

ABSTRACT

From readings of works developed with the theme Professional Education of Youth and Adults, we perceive to be a common point the need for didactic materials



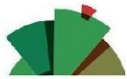
developed specifically for this public, since most of the time, there's our cesused in the modality are the same used with the public of other modalities, not having the concern to be considered the real needs of these students. In order to guide the teachers of EJA-EPT so that they have a reference in relation to the criteria to be follo we dat the time of selection and production of didactic resources, this work intends to point out them ain elements that need to be present in these materials using the principles of integral human formation. Of exploratory nature and fruit of bibliographical research and application of questionnaires and interviews, the work seeks to contribute to the reflection on the diversity of the subjects of the EJA-EPT and to educational policies that allow students of different age groups to exercise their citizenship. The findings of the research show that the didactic resources destined to the EJA-EPT do not dialogue with the experiences of the subjects that compose it, because there is no participation of the teachers in the elaboration and do not contemplate the experiences that the students bring, presenting them selves, therefore, as a reuse of what is proposed in other modalities. Thus, theneed for an orientation guide for professionals working in the modality is revealed, bringing guidelines for the selection of these resources and contributing to respect for the specificities of this public.

Keywords: Young Adult Professional Education; Orientation Guide; Didactic Resources.

Introdução

É necessário pensar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma política pública de reparação aos direitos negados a essas pessoas quando crianças e adolescentes. Não se trata apenas de ensiná-los a ler, escrever e contar. A EJA é, antes de mais nada, um ato político e, como tal, precisa formar cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade e na transformação desta. Como bem nos afirma Machado (2016, p. 433), “assim como definimos lei como espaço de luta, entendemos que, na EJA, não cabe outra, senão a perspectiva de uma escola emancipatória, que considera o conhecimento como um dos componentes fundantes da consciência crítica”, principalmente quando resgatamos historicamente os marcos relevantes para a história da EJA que, na maioria das vezes, estiveram voltados a cumprir somente exigências econômicas de elementos básicos da aprendizagem.

Machado (2016, p. 434) aborda de forma relevante as marcas deixadas pelas políticas oficiais de educação de adultos no imaginário da população, ressaltando que nem sempre foram capazes de proporcionar uma educação de qualidade para todos. A autora destaca o tratamento pejorativo que perdura até os dias atuais,



direcionado às pessoas que não tiveram a oportunidade de ingressar ou concluir a educação formal na idade adequada, associando-as a estereótipos negativos e estigmatizantes.

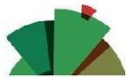
Essa reflexão nos alerta para as "brincadeiras" presentes em nossa memória cotidiana, que podem ser extremamente desrespeitosas, como o uso do termo "Mobral" para se referir a pessoas com conhecimento limitado sobre determinado assunto. É fundamental reconhecer que tais atitudes podem ferir as pessoas involuntariamente, motivo pelo qual é importante promover o conhecimento e a discussão sobre esses temas. É, portanto, inegável que o preconceito em relação aos sujeitos da EJA esteja enraizado em nossa sociedade, sendo comum enxergá-los como indivíduos desprovidos de conhecimento, direitos e história.

Prova disso é a forma como tratamos a seleção dos professores que trabalharão com esse público, o material que destinamos para trabalharmos em sala de aula com eles e o tempo de estudo que dedicamos ao trabalho com jovens, adultos e idosos. Portanto, perceber a EJA como uma modalidade de compensação não é correto, mas é real.

A proposta EJA-EPT (Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica) traz em seu bojo a missão de contribuir com a inserção ou reinserção do cidadão na vida laboral e política de uma forma mais justa e igualitária, dando-lhes capacidades de agir de forma crítica e ética na sociedade em que vivem e de transformarem a realidade desta sociedade quando e onde acharem necessário.

Nessa perspectiva, temos a concepção da escola como um espaço privilegiado de produção e reprodução de conhecimentos, deste modo, se faz necessário proporcionar aos sujeitos das várias faixas etárias uma educação que lhes dê oportunidade de exercer a cidadania de forma crítica sendo respeitadas suas dimensões sociais, culturais, econômicas e cognitivas.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, através da Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, divulga entre os resultados obtidos pela Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) das pessoas com vinte e cinco anos de idade ou mais que não possuem, sequer, o Ensino Fundamental completo. Nos resultados, encontramos o número vergonhoso de



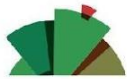
32,2% de pessoas que tiveram extirpado o seu direito de iniciar ou de continuar os estudos.

Ao analisarmos os números divulgados pela PNAD dos percentuais de brasileiros e brasileiras que não puderam concluir seus estudos na primeira fase da Educação Básica, seja por nunca terem tido a oportunidade de acesso a ela ou que precisaram interromper a caminhada pelos mais diversos fatores, percebemos como a oferta na modalidade EJA, seja no Ensino Fundamental ou Médio, não tem conseguido alcançar a todos.

Por mais que seja garantida em lei essa oferta, o modo como ela se dá não está conseguindo alcançar essas pessoas. Quando conseguem ocupar os números de matrículas estipulados, na maioria das vezes esses estudantes matriculados acabam por interromper mais uma vez a sua caminhada estudantil. Talvez porque as redes de ensino estejam pensando em, apenas, cumprir os preceitos burocráticos de ofertas de vagas em vez de investirem na concepção de uma autonomia do estudante e da valorização da profissão docente buscando saber o que, de fato, os estudantes almejam para suas vidas e tomando como início de uma mudança no pensar a EJA, sobretudo, a EJA-EPT, uma formação docente voltada para o público jovem e adulto, preparação de material didático que contemple a realidade e anseios desses alunos, bem como políticas públicas de permanência com êxito desses na escola.

Para Machado e Rodrigues (2013, p 374), no Brasil, o direito à educação básica ainda não foi plenamente cumprido devido às desigualdades e desafios educacionais persistentes. As autoras chamam a atenção para o modelo econômico e político brasileiro que ao longo da história contribuiu para que milhões de brasileiros, de diferentes faixas etárias, gêneros, etnias, territórios e classes sociais, não tenham acesso à escolarização básica. A diversidade geracional, de gênero, étnico-racial, territorial e social reflete as diferentes dimensões das desigualdades educacionais no país. É fundamental enfrentar essas desigualdades e promover políticas inclusivas para garantir igualdade de oportunidades e o pleno exercício do direito à educação básica para todos os brasileiros.

Este olhar para a diversidade e para as características e necessidades específicas de aprendizagem dos alunos da EJA contempla a importância de se



valorizar os saberes prévios desses alunos, que são adquiridos ao longo de suas vidas, e podem ser aproveitados como ponto de partida para a construção do conhecimento. A falta desse olhar pode dificultar o engajamento e o progresso desses estudantes, prejudicando sua educação e desenvolvimento. Este trabalho justifica-se pela necessidade de prover os professores de elementos que os orientem a selecionarem e a produzirem materiais didáticos que explorem e integrem esses saberes, tornando o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes.

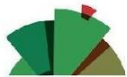
Ainda, segundo as autoras Machado e Rodrigues (2013), após a Constituição Federal de 1988 os direitos conferidos aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos têm aumentado, porém, de modo muito tímido e insuficiente para a efetivação dos direitos a uma modalidade de ensino em um país que ainda sofre com uma política social e econômica excludente.

Diante desse contexto desafiador, o objetivo deste trabalho é proporcionar diretrizes e estratégias para a criação e seleção de materiais didáticos adequados à realidade e às necessidades específicas dos alunos da EJA-EPT. Compreendendo a importância de materiais adequados como um elemento crucial para o processo educacional, busca-se contribuir para a promoção de uma educação mais inclusiva e de qualidade para os estudantes da Educação Profissional de Jovens e Adultos.

Referencial teórico

No contexto da Educação de Jovens e Adultos, a leitura de autores como Machado (2016) e Arroyo (2014) nos leva a refletir sobre a importância de um material didático adequado. Machado destaca a EJA como um espaço de emancipação e promoção da igualdade social, enquanto Arroyo aborda o cerceamento histórico dos direitos das pessoas jovens e adultas, principalmente no âmbito educacional. Essas perspectivas ressaltam a necessidade de um material didático que respeite as experiências e necessidades específicas desse público, servindo como uma ferramenta para promover sua autonomia e participação ativa.

Considerar a pessoa em todas as suas dimensões, conforme enfatizado por Moura (2008), é essencial nesse processo. Além do aspecto cognitivo, é



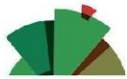
fundamental abordar o emocional, social e cultural dos estudantes. Mello (2010) aponta a necessidade de romper com a fragmentação das trajetórias educacionais dos estudantes, superando o fazer pedagógico tradicional e promovendo uma abordagem mais contextualizada e significativa.

Nesse sentido, Fávero (2007) apresenta uma proposta político-metodológica específica para a EJA, alinhada às características e necessidades dos estudantes. Para efetivar essa proposta, as ideias de Freire (2014) são fundamentais. Freire defendia a contextualização do ensino, tornando-o significativo e relevante para a vida dos estudantes. Ele valorizava o diálogo como uma ferramenta essencial, permitindo que os estudantes compartilhem suas experiências e construam conhecimento coletivamente. Essas abordagens buscam empoderar os indivíduos, promovendo sua autonomia. Na EJA, muitos estudantes enfrentam situações de exclusão e marginalização, e a abordagem de Freire incentiva-os a superar essas condições, reconhecendo sua voz e agência na sociedade. Isso é particularmente relevante em uma modalidade em que os estudantes buscam superar barreiras educacionais e desenvolver habilidades que lhes permitam participar plenamente da vida social, política e cultural.

De acordo com a Revisão Sistemática de Literatura realizada por Silva e Oliveira (2021), os estudos sobre Educação Profissional de Jovens e Adultos no Brasil apontam para a necessidade de práticas de ensino integradas. Essas pesquisas contribuem para a discussão sobre educação popular e o fortalecimento de políticas institucionais na modalidade, destacando a importância de estabelecer uma conexão entre os conhecimentos acadêmicos e as experiências sociais dos estudantes. No entanto, os autores observam que a realidade atual ainda não reflete essa necessidade, com algumas instituições mantendo abordagens pouco inovadoras e uma formação desconectada de um currículo integrado.

Essas leituras têm sido influentes na promoção do desenvolvimento de estratégias de estudos propositivos, direcionados ao uso adequado de recursos didáticos que levem em consideração as especificidades e experiências dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Metodologia

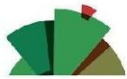


Na tentativa de contribuir com a reflexão sobre alguns dos aspectos da diversidade que precisam ser considerados em uma política educacional que prime pela garantia de oportunidades educacionais com qualidade social, esta análise destaca as estratégias e os materiais didáticos a serem trabalhados nas turmas de EJA.

De cunho exploratório e fruto de pesquisa bibliográfica em artigos, teses e dissertações e de aplicação de questionários com docentes, equipe pedagógica e discentes da modalidade EJA, trata-se da continuação do artigo de Silva e Oliveira (2021) que contribui com a reflexão sobre a diversidade dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e com políticas educacionais que permitam aos estudantes das diversas faixas etárias exercerem sua cidadania de forma crítica sendo respeitadas suas dimensões sociais, culturais, econômicas e cognitivas.

O trabalho foi realizado no segundo semestre de 2022 no campus Salgueiro do IFSertãoPE, contando com a participação de 17 professores, quatro técnicos administrativos (dois pedagogos e dois técnicos em assuntos educacionais) e oito estudantes. É importante ressaltar que, devido ao período de pandemia da Covid-19, apenas esses alunos estavam frequentando as aulas da EJA durante a realização da pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados aos professores e estudantes, bem como entrevistas conduzidas com os técnicos administrativos.

Neste trabalho, buscou-se ouvir as vozes tanto dos profissionais docentes e técnicos, como também dos estudantes acerca das estratégias de ensino e o uso de materiais didáticos utilizados nas aulas, buscando conhecer de que forma as escolhas feitas por determinados materiais podem favorecer, ou não, o processo de aprendizagem dos estudantes, procurando perceber se os professores se preocupavam em definir atividades exclusivas para o público da EJA, ou se apenas replicavam o que trabalhavam em outras modalidades, já que Matos e Platzer (2018, p. 225), destacam a importância do planejamento pedagógico ao selecionar conteúdos e atividades adequadas ao público, e da necessidade de utilizar materiais e recursos apropriados para dinamizar as aulas e estabelecer uma conexão entre os saberes formais e os saberes dos alunos. Isso promove uma aprendizagem significativa ao considerar as características e necessidades dos

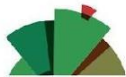


estudantes, incentivando a participação ativa e valorizando seus conhecimentos prévios. Essa abordagem possibilita uma educação mais contextualizada, relevante e envolvente, integrando teoria e prática de forma eficaz.

Dessa forma, é importante o estabelecimento desse elo entre os saberes formais e os saberes que os alunos já possuem, sobretudo na EJA, visto que se supõe que esses estudantes são pessoas que trazem uma experiência de vida cotidiana em que já lidam com cálculos, linguagem, ferramentas de trabalhos, entre outras coisas, e que na grande maioria já estão ou estiveram inseridos no mercado de trabalho. Essas experiências, apesar de terem sido adquiridas em lugares não formais de aprendizagem, podem e devem servir de elementos de mediação da aprendizagem, mesmo porque esses conhecimentos e experiências estão diretamente relacionados com sua prática social.

Além disso, o uso de materiais padronizados pode se apresentar como um problema para a aprendizagem, visto que para um país de proporções continentais como o Brasil, as realidades não se diferenciam apenas nos aspectos geográficos, mas perpassa por diferentes realidades sejam elas sociais, culturais ou econômicas a depender de onde vivem os indivíduos. Essa distinção de realidades pressupõe, também, diferentes formas de aprender, por isso, se partirmos do pressuposto de que existem diferentes formas de aprendizagem, faz-se necessário ampliarmos o nosso olhar para a padronização de estratégias didáticas no sentido de despertarmos para os aspectos negativos que tal prática possa ter, já que o uso inconsciente do material utilizado em sala com os estudantes da EJA, “[...]contrariaria o princípio educativo do respeito às singularidades locais e da necessidade de incorporar ao processo educativo os múltiplos repertórios socioculturais das pessoas jovens e adultas” (MELLO, 2010, p.22). Por isso, a importância de os professores possuírem uma boa formação que lhes permita assumir a responsabilidade na escolha ou na adaptação dos materiais didáticos utilizados na EJA e aplicá-los de acordo com o contexto escolar e social dos estudantes.

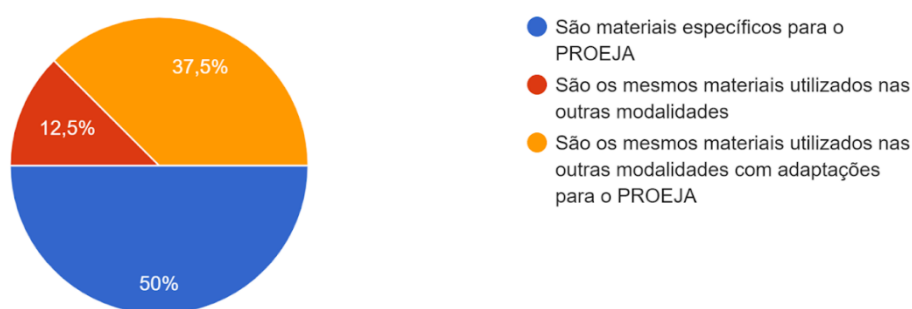
Resultados encontrados



A partir das respostas dos docentes ao questionário, percebemos que esses lançam mão de diferentes estratégias didáticas, sendo as mais utilizadas: figuras, slides e software. Já músicas, cartazes e murais, de um modo geral, são os menos utilizados.

Quando questionados sobre os materiais utilizados na EJA-EPT, se eram pensados exclusivamente para a modalidade, ou se adaptavam de outras modalidades, obtivemos os resultados que apresentaremos na figura 1.

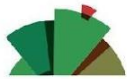
Figura 1. Materiais utilizados na EJA



Fonte: Pesquisa direta

Vemos, portanto, que metade dos docentes utilizam recursos específicos nas aulas da EJA, porém, é importante salientar que 62% dos professores afirmaram ter média ou alta dificuldade de selecionarem ou produzirem esses materiais de uma forma que sejam respeitadas as peculiaridades dos estudantes. Este número nos desperta para a necessidade de adotarmos um novo olhar sobre as limitações também do docente que trabalha na modalidade que, por vezes, não tem uma formação específica para o trabalho com este público ou mesmo um referencial teórico que os auxilie e acabam por viverem uma rotina de adaptação dos materiais, o que pode ser considerado pelos alunos uma prática superficial e sem sentido, deixando-os como consequência, se sentindo desprezados ou incapazes de aprender.

Quando perguntou-se em que o docente se baseia para selecionar os materiais didáticos que usa nas aulas do PROEJA, 82,3% diz tomar como base o Plano Pedagógico do(s) Curso(s) em que atua e as Diretrizes Curriculares Nacionais como suporte para essa escolha. Este dado reflete a importância dada às



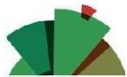
referências institucionais e nacionais no processo de escolha dos recursos educacionais. Essa prática demonstra uma preocupação em alinhar o ensino à proposta pedagógica da instituição e aos objetivos estabelecidos pelo currículo nacional, o que contribui para uma abordagem mais coerente e integrada, fornecendo um direcionamento claro para as práticas de ensino.

Em relação à necessidade de serem implementadas melhorias no sentido de orientação aos docentes quanto à escolha e produção do material didático utilizado nas aulas do PROEJA, 81,3% responderam ser de grande necessidade, dando-nos um indicativo de uma demanda significativa por suporte e recursos adequados para o processo de ensino e aprendizagem. Essa percepção reforça a importância de fornecer orientações claras e direcionadas aos docentes do PROEJA, a fim de auxiliá-los na seleção e produção de materiais didáticos que atendam às especificidades dessa modalidade de ensino. O PROEJA envolve uma população de estudantes com características particulares, como a experiência de vida e a necessidade de conciliar trabalho e estudos, o que requer abordagens pedagógicas diferenciadas.

Como já mencionado, os alunos também responderam aos questionários aplicados e 50% dos respondentes afirmaram que a linguagem utilizada nas aulas é de um nível muito elevado para o conhecimento que possuem. Desses, 25% disseram ter dificuldade de aprender por não possuírem os conhecimentos básicos para acompanharem as aulas. Essa percepção dos alunos destaca a importância de adaptar a linguagem e os recursos utilizados nas aulas do PROEJA às necessidades e habilidades dos estudantes, tornando o ensino mais acessível e efetivo para eles.

Quanto à implementação de melhorias no bom uso dos recursos, 87,5% consideram ser de média a grande necessidade. Esse dado reforça a importância de investimentos em estratégias que promovam uma abordagem pedagógica mais inclusiva e adequada às características do público alvo.

Os membros da equipe pedagógica que colaboraram com a pesquisa também manifestaram a preocupação com a falta de diretrizes que orientem a escolha e a produção dos materiais a serem utilizados nas aulas com o público jovem e adulto e afirmaram não ter participação ativa no momento de planejamento docente e nas discussões envolvendo a modalidade.



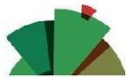
Os relatos dos pedagogos, dos técnicos em assuntos educacionais, dos docentes e dos estudantes nos apontam a necessidade de se constituírem práticas de ensino integradas que venham a contribuir com o fortalecimento de políticas institucionais para a modalidade que estabeleçam uma relação entre os conhecimentos acadêmicos e as aquisições sociais dos estudantes.

Portanto, apresentaremos, na próxima seção, alguns elementos que, impreterivelmente, precisam ser considerados no momento em que docentes e equipe pedagógica estejam planejando os recursos didáticos utilizados na EJA. Trata-se de um material propositivo à elaboração, escolha e uso adequados dos recursos, efetivando os direitos desses brasileiros que tiveram seus estudos interrompidos e que garantam o fim do processo de exclusão desses sujeitos.

Guia para a escolha, produção e uso de recursos didáticos para a EJA-EPT

Ao falarmos de recursos didáticos ou materiais didáticos, as pessoas costumam associar apenas ao material impresso, porém, para Mello (2010. p.30), “uma concepção mais ampla e atual parte do princípio de que os materiais didáticos são todos os recursos utilizados como elementos mediadores do processo de aquisição do conhecimento, bem como facilitadores da apreensão de conceitos e do domínio de informações...”, portanto, podemos perceber que há uma infinidade de materiais que podem ser utilizados com fins didáticos, porém, é importante ter critérios bem definidos na hora de elencar quais serão utilizados e como podem ser explorados com as turmas.

O livro é o recurso didático mais utilizado e, com o passar dos tempos, ele ampliou sua missão, pois, além de transformar os conhecimentos orais através da linguagem escrita, ele se tornou um instrumento pedagógico que possibilita o processo de intelectualização e contribui para a formação social e política do indivíduo que é sempre aprendente, seja aluno ou não. Ou seja, o livro contribui para o processo de desenvolvimento tanto daquele que ensina como daquele que aprende. Porém, apesar de reconhecermos a importância do livro didático na produção do conhecimento, o material didático impresso vai muito além. Hoje, temos uma gama de opções quando se trata de material impresso para utilização nas aulas ou para o aprofundamento dos conteúdos abordados nelas.

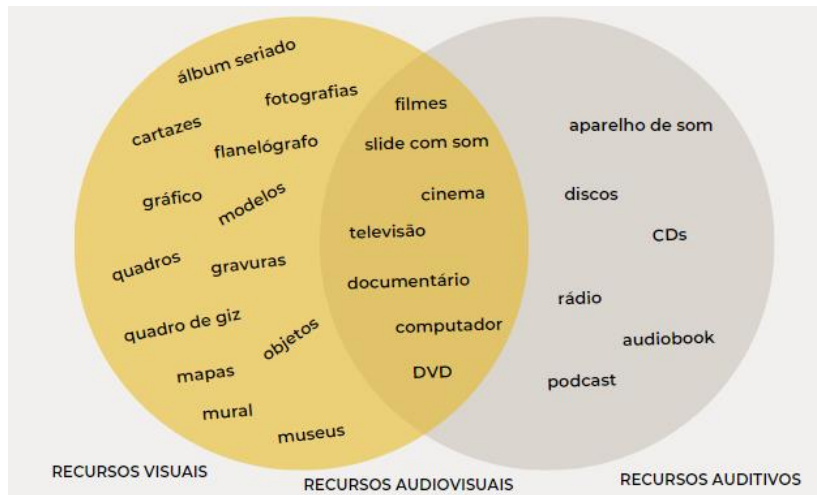


Os livros paradidáticos, as produções coletivas de professores e alunos e as obras de referência como: dicionários, atlas e enciclopédias são exemplos de material impresso que podem auxiliar o professor da EJA-EPT em suas aulas, por serem de fácil manuseio, não necessitarem de aparelho para mediar a leitura e fáceis de transportar sendo, inclusive, o uso possível fora da sala de aula. Porém, possuir todas essas vantagens não significa que qualquer material poderá ser utilizado com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos. O guia do MEC (2007) aponta alguns pontos que o educador precisa observar quando estiver selecionando este tipo de material:

- A seleção apresenta conteúdo geral e científico adequado aos estudantes?
- A sequência com que são apresentados os conteúdos obedece à progressão de aprendizagem planejada pela instituição?
- O conjunto de conteúdo é adequado para o nível dos alunos e está de acordo com o currículo?
- A linguagem utilizada é clara?
- O texto e as informações gráficas são acessíveis para os alunos?
- Provoca o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo?
- Provoca utilização e criação de outros materiais por parte dos alunos?
- Apresenta orientações para avaliação dos conhecimentos teóricos e práticos?
- As atividades propostas se preocupam em ajudar o aluno a compreender o que foi colocado nos conteúdos?

Além do material escrito, temos os recursos audiovisuais que são aqueles que podem estimular o estudante por meio da percepção visual, auditiva ou ambas simultaneamente, como podemos verificar no seguinte quadro onde temos um esquema didático baseado na classificação brasileira de recursos audiovisuais:

Figura 2. Recursos audiovisuais

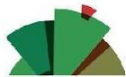


Fonte: Próprios autores

Percebe-se, então, que os recursos audiovisuais são obras que incluem imagens e sons reproduzíveis incorporados num suporte em que o registro, a transmissão, a percepção e compreensão normalmente requerem um dispositivo tecnológico. O que precisa estar bem claro para o docente, quando do uso desses recursos, é que a comunicação do conteúdo apresentado é mais importante do que a utilização da tecnologia. Por isso, é necessário descartar tudo que prejudique a compreensão da mensagem, retirando todas as informações desnecessárias como números, gráficos, agendas que possam distrair ou dificultar o entendimento do estudante e deixar no visual apenas os elementos que facilitem a compreensão da mensagem tomando o cuidado com o tamanho das letras e a utilização de cores contrastantes que identifiquem a ideia central da mensagem, ajudando a torná-la mais clara, facilitando a compreensão dos alunos. Ou seja, é preferível ter uma apresentação simples e que atenda aos objetivos da aula a ter uma apresentação muito elaborada e que acabe desviando a atenção dos estudantes.

Um ponto muito importante é conhecer bem o programa de apresentação que será utilizado, pois, de nada adianta preparar uma aula usando um programa super moderno e interessante, se o professor não souber como ele funciona e ficar tentando descobrir na hora. Isso tomará muito tempo e não trará a atenção para o conteúdo como gostaria.

Os recursos nem sempre requerem alguma tecnologia digital para serem explorados. A seguir, apresentaremos alguns desses recursos e suas vantagens:



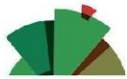
Quadro 3. Recursos didáticos sem necessidade de tecnologia digital

RECURSO	APLICAÇÃO
Tabela	Recomendada para situações nas quais se necessita relacionar dados e sistematizar informações tanto numéricas como em formato de texto de uma forma que facilite a compreensão dos dados.
Gráfico setorial	Útil para expressar uma relação de proporcionalidade, em que todos os dados somados compõem o todo de um dado aspecto da realidade.
Gráficos de barras	Devem ser usados para relacionar duas ou mais variáveis sendo uma delas de maneira geral (categoria) e a outra o valor ou quantidade.
Album seriado	Apresenta a aula de maneira organizada e dirigida sem dar margem a dispersões ou confusões, concentra a atenção do aluno, cria expectativas nos outros tópicos seguintes, ajuda os alunos a visualizarem melhor as ideias através de ilustrações.
Cartaz	É um recurso visual que desperta a atenção do aluno. Por serem facilmente confeccionados, apresentam custo baixo, e podem ser confeccionados pelos próprios estudantes, servindo assim como fator de desenvolvimento da criatividade e de estímulo ao trabalho em equipe.
Exposição	As produções dos estudantes também podem ser um recurso que auxilia o professor na ampliação dos conhecimentos da turma de forma contextualizada. Essa prática motiva e valoriza o trabalho do estudante.
Maquete	Auxilia a compreensão de conteúdos com elevado grau de dificuldade e abstração, além de promover a inclusão de alunos cegos ou com baixa visão, pois estes podem utilizar o tato para conhecerem a forma do que está sendo representado.

Fonte: Próprios autores

Não podemos nos esquecer do quadro de giz ou do quadro branco. Apesar de parecerem ultrapassados, são recursos visuais excelentes para apresentações em uma sala de aula, reuniões com pequenos grupos de alunos e, na falta de qualquer equipamento, poderão ser utilizados em qualquer modalidade de ensino sem nenhum problema. Por isso, alguns cuidados são importantes na hora de sua utilização:

- Procurar não falar enquanto estiver escrevendo para que a atenção da turma esteja voltada para o professor;



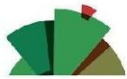
- Saber dosar a quantidade de texto que escreverá no quadro para que a turma não fique dispersa;
- Cuidado com a quantidade de informações;
- Escrever frases curtas e planejar antes o que será escrito no quadro;
- Fazer traços firmes e de tamanho suficiente para que todos possam enxergar;
- Posicionar-se corretamente para que as informações do quadro não fiquem encobertas.

Portanto, os recursos visuais, sejam com o auxílio de equipamentos ou não, ajudam o professor nas aulas em que precisa fazer comparações numéricas, apresentar dados estatísticos, destacar informações essenciais, expor dados técnicos ou científicos, além de possibilitar a visualização de objetos e ampliar a retenção de informações dos estudantes durante a fala.

Os estudantes com deficiência, geralmente, enfrentam maiores dificuldades em relação ao uso de alguns materiais, por isso, é importante que o professor procure trabalhar também, com materiais manipuláveis, principalmente, pensando na acessibilidade de alunos cegos ou com deficiência visual. Materiais didáticos manipuláveis tratam-se de objetos que os alunos sejam capazes de tocar, manipular, movimentar auxiliando-os na construção de seus conhecimentos. São exemplos: jogos, globo terrestre, kit de experimentos, calculadora, sólidos geométricos, microscópio, etc.

O professor precisa saber que a indicação do material didático depende do tipo de suporte que consiga materializar o conteúdo, quer seja com materiais simples que não requeiram uso de tecnologias ou até mesmo com suportes tecnológicos avançados, ou seja, o material em seu conjunto de textos, imagens, sons e outros recursos pensados com a finalidade educativa implica na escolha de um suporte que viabilize o seu uso e o professor precisa dominar bem as técnicas de sua utilização e/ou aplicação.

Neste sentido, Souza (2019, p.3) destaca a importância de ir além do livro didático e explorar abordagens inovadoras que sejam capazes de engajar os alunos e prepará-los para serem cidadãos ativos e responsáveis. Ao valorizar a criatividade do professor na criação desses instrumentos pedagógicos, reconhece-se o papel



fundamental do educador em adaptar o ensino às necessidades e realidades dos estudantes, contribuindo para uma educação mais significativa e transformadora.

Portanto, é imprescindível variar os tipos de recursos pedagógicos utilizados na Educação de Jovens e Adultos, posto que a heterogeneidade é bem presente nas turmas desta modalidade e os anseios e formas de aprender são bem diferentes. O que pode facilitar a aprendizagem de um, pode não facilitar a do outro, mas todos precisam ter o mesmo direito de aprender, independente de suas limitações e, felizmente, houve avanços no sentido de diversificação de materiais educativos tanto nas áreas de materiais impressos como nas de televisão, rádio e informática, como aponta Pfromm (2011, p. 38), quando defende a ocorrência de um refinamento inegável nos procedimentos de materiais para fins de ensino, resultando em uma nova linguagem, novas formas de trabalho, novas concepções, técnicas e novos instrumentos de avaliação. Deste modo, o autor defende que houve algumas transformações dos meios e apontou a importância do emprego dos recursos tecnológicos na educação e defende que os avanços resultam no aprimoramento do material didático.

Com essa gama de materiais é possível observar que a utilização e combinação de diferentes meios de tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento de processos educacionais além de permitir ampliar a oferta de recursos pedagógicos de acordo com etapas e modelos educativos, permite, também, diferenciar o tipo de público alvo para que sejam atendidas as necessidades especiais de cada público atendendo suas demandas.

Embora a escolha do material seja uma tarefa realizada com certa regularidade dentro das instituições, realizar essa tarefa não é algo tão fácil, visto que todo o conteúdo que o profissional for selecionar deverá estar alinhado com o planejamento de aulas dos docentes e com as expectativas dos estudantes, como destaca Sacristán (1998), além de necessitar estar alinhado com a direção acadêmica, a coordenação pedagógica, com os arranjos locais e com a disponibilidade financeira da escola. Para que o material didático atenda a esses critérios, ele precisa estar alinhado ao projeto pedagógico da escola, que por sua vez, deve ter sido elaborado com a participação de docentes, discentes, equipe gestora e todos os demais membros da comunidade escolar.



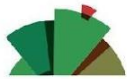
Um elemento imprescindível é que o conteúdo abordado no material seja ajustado ao nível do aluno. Assim, os profissionais que forem elaborar ou escolher o material didático devem estar atentos à linguagem utilizada, ao vocabulário, à construção das frases e ao aprofundamento do assunto abordado.

O conteúdo abordado deve ser adaptável, caso surja tal necessidade, já que os níveis de entendimento dos alunos dentro de uma mesma série, ou até mesmo de uma mesma turma, pode variar. Visto que não há como o professor prever como irá se desenvolver cada aluno de sua turma, este deve ter uma sofisticada maleabilidade para usar o que tem à mão e adaptar às necessidades dos estudantes e garantir uma aprendizagem coerente e homogênea, por isso, o material precisa ser passível de adaptação de acordo com as necessidades surgidas em sala de aula.

Independentemente do tipo de recurso escolhido, este deve desenvolver uma análise crítica no educando que precisa ser estimulado a avaliar criticamente as coisas ao seu redor e o ambiente onde está inserido. Esses recursos devem fomentar discussões, opiniões sobre diversos assuntos e o raciocínio lógico com o intuito de desenvolver o pensamento crítico dos estudantes.

O conteúdo deve dialogar com outras formas de aprendizado, pois é necessário compreender que existem diversas maneiras de aprender. Nesse sentido, o professor deve estimular que essas outras formas sejam consideradas e que venham a se complementarem com o que é ensinado dentro da sala de aula. Ao estimular o diálogo entre o conteúdo acadêmico e outras formas de aprendizado, os professores podem enriquecer a experiência educacional, atendendo às necessidades individuais dos estudantes e preparando-os para o futuro. Portanto, a aprendizagem se torna mais envolvente, significativa e relevante quando se reconhece que existem diversas maneiras de aprender e se busca integrar essas abordagens na sala de aula.

Algo que não está ao alcance do professor é a destinação de recursos financeiros à aquisição de material didático, porém, reuniões com a equipe gestora e com a equipe pedagógica da instituição em que o docente possa expor o seu plano de trabalho podem auxiliar muito no planejamento e inserir no orçamento o investimento em materiais de qualidade. Este é um passo muito importante e deve ser feito com bastante antecedência para que não se ultrapasse o orçamento



disponível evitando algum tipo de prejuízo para o desenvolvimento das aulas e problemas financeiros para a instituição.

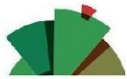
Outros elementos que precisam nortear a decisão de escolha dos recursos didáticos são: as condições de oferta e finalidades do curso, o rol de disciplinas, a duração da carga horária, o público-alvo, a combinação de possíveis tecnologias e a interação e combinação dos diversos tipos de materiais didáticos. Importante destacar que os materiais e produtos a serem utilizados devem ser testados ou revisados antes para se evitar problemas no momento da aula.

Um ponto importante é que o professor observe a fala e a vida do estudante a fim de que possa tomá-las como material didático. Se o professor valoriza o diálogo com seus alunos e presta escuta às conversas “paralelas” ou não, que ocorrem em sala de aula, além de criar um vínculo entre as experiências de ambos, pode gerar no educador a oportunidade de tornar a própria fala do estudante em material de trabalho, coadunando com o que apresenta Freire (2014). Ou seja, ao conversar, o estudante expressa sua cultura, o modo de falar próprio da região ou da comunidade onde vive, seus sonhos, seus medos... e o professor pode tomar isso como ponto de partida para iniciar um conteúdo ou como caminho para condução de aulas que de repente não estejam tão interessantes para os estudantes.

Quanto mais o alfabetizador acredita que aprender é enfiar o saber-de-quem-sabe no suposto vazio-de-quem-não-sabe, tanto mais tudo é feito de longe e chega pronto, previsto. Paulo Freire pensou que um método de educação construído em cima da ideia de um diálogo entre educador e educando, onde há sempre partes de cada um no outro, não poderia começar com o educador trazendo pronto, do seu mundo, do seu saber, o seu método e o material da fala dele. Brandão (1986. p. 9)

Portanto, vemos que o ponto de partida para a escolha dos recursos pedagógicos são as vivências e as demandas dos estudantes de suas turmas, co É a partir daí que o educador planeja em que momento lançará mão de um recurso ou outro.

A afirmação de que não existe um único formato padrão que sirva para todos os materiais didáticos é amplamente aceita no campo da educação. Romiszowski (2005) afirma que diferentes tipos de conteúdo requerem abordagens diferentes para sua apresentação, assim como os objetivos de aprendizagem e as características da população alvo podem influenciar na escolha do formato adequado. Existem diversas metodologias de elaboração e organização de materiais



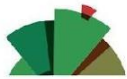
didáticos, cada uma baseada em teorias de aprendizagem específicas. Para o autor, essas metodologias e teorias não se substituem, mas coexistem, oferecendo abordagens diferentes para diferentes situações de ensino e aprendizagem.

Com esta alegação, não estamos afirmando que o professor esteja impedido de utilizar os mesmos recursos em turmas distintas. O que aqui se destaca é que o professor, ao analisar um material didático, precisa ter claro elementos avaliativos desse material que norteiem as decisões técnico-didáticas e que reflitam as necessidades de cada contexto. Então, o mesmo material pode sim, ser utilizado em turmas diferentes, porém, de formas diferentes, adequando-o a cada realidade, devendo o professor, antes de escolher qual material utilizar fazer reflexões como: Quais objetivos deseja alcançar com a aula, quais e por que incluir determinados conteúdos, como pode trabalhar, explorar melhor o recurso.

Uma forma interessante de se trabalhar na Educação de Jovens e Adultos é por temas geradores, tentando trazer a realidade do aluno para dentro da sala de aula e explorar conteúdos que são do seu cotidiano. Isso prevê a necessidade de um trabalho colaborativo entre os docentes para que haja um trabalho integrado entre as disciplinas e a distribuição das atividades se dê dentro de uma proposta de diversificação dos materiais didáticos distribuídos de acordo com os conhecimentos e competências de cada professor e disciplina. Para um mesmo tema gerador, por exemplo, um professor pode trabalhar com recortes de jornais, outro com letras de canções, filmes, relatos dos próprios alunos, jogos de tabuleiros, etc. Na obra *Pedagogia do oprimido*, o professor Paulo Freire nos escreve que para a escolha dos temas geradores é preciso ouvir os alunos, visto que esses temas devem ser extraídos do cotidiano dos próprios alunos para que despertem a curiosidade, a busca, o entusiasmo e a tomada de ações conjuntas, pois só assim a ação educativa se fará transformadora e libertadora.

Uma primeira condição a ser cumprida é que, necessariamente, devem representar situações conhecidas pelos indivíduos cuja temática se busca, o que as faz reconhecíveis por eles, possibilitando, desta forma, que nelas se reconheçam. Não seria possível, nem no processo da investigação, nem nas primeiras fases do que a ele se segue, o da devolução da temática significativa como conteúdo programático, propor representações de realidades estranhas aos indivíduos. Freire (2014. p. 150)

Portanto, as especificidades da turma devem ser consideradas desde a escolha do que será trabalhado em sala de aula e isso não se faz diferente quando



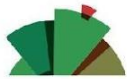
da escolha do recurso a ser utilizado, ou seja, o professor, precisará levar em conta não só a matéria, mas também os indivíduos a quem se dirige.

Vimos, portanto, que são inúmeros os recursos didáticos que o professor da EJA-EPT pode explorar e a diversificação desses recursos apresenta um aspecto favorável para que cada professor possa elaborar seu próprio projeto de ensino de acordo com sua realidade educacional e seu perfil profissional, com isso são sintetizados os seguintes aspectos de análise do material com o qual se vai trabalhar: identificar os objetivos educacionais; eleger os conteúdos a serem trabalhados; verificar a sequência das atividades propostas e estabelecer o grau de adaptação dos conteúdos ao contexto, sejam esses materiais já existentes ou de elaboração do próprio professor, pois, para Mello (2010), iniciativas de elaboração de materiais didáticos valorizam o envolvimento de professores e alunos, bem como a valorização do que é local e regional. No contexto da EJA é vista como uma oportunidade para refletir sobre a intervenção pedagógica e a relação entre o conhecimento formal e prévio do aluno, buscando valorizar seu conhecimento e promover a aquisição de uma cultura exigida por diferentes grupos sociais.

Contudo, apesar de reconhecermos que a produção de materiais didáticos é parte do processo pedagógico-formativo, sabemos que, para alguns educadores, esta elaboração se apresenta como algo de difícil alcance, seja por falhas em sua formação ou, até mesmo, pela gestão do seu tempo muitas vezes tão escasso com inúmeras atribuições dentro e fora da sala de aula, por isso, a presença de materiais didáticos previamente elaborados representa um grande apoio no planejamento e desenvolvimento de suas aulas, desde que antes do seu uso, tal material seja analisado e, caso necessite, adaptado à realidade social de cada turma seguindo os pontos aqui elencados.

Considerações finais

Posto que a EJA-EPT trata-se de uma modalidade de ensino que deve levar o estudante a alcançar sua formação integral, os profissionais que nela atuam devem buscar atender as necessidades de aprendizagem desse estudante, utilizando e combinando diferentes recursos didáticos que sejam direcionados às especificidades da turma. Nesse sentido, faz-se de fundamental importância pensar



a EJA-EPT sob uma perspectiva de emancipação comprometida com a formação de cidadãos críticos e conscientes do espaço que ocupam na sociedade e o seu papel na transformação desta, proporcionando autonomia intelectual, ética e humana e contribuindo para o pleno exercício da cidadania.

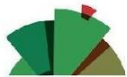
Ao tratarmos do trabalho sobre recursos didáticos para a Educação de Jovens e Adultos, é fundamental buscar uma articulação entre o aprendizado dos estudantes e os conteúdos da prática comunitária, levando em consideração seus conhecimentos e experiências prévias. É essencial também considerar a realidade e as necessidades dos alunos durante o processo formativo. Para tanto, é necessário utilizar um material didático que contenha elementos adequados ao nível de compreensão dos estudantes, ao ambiente em que serão utilizados e aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Além disso, é importante que os métodos de avaliação estejam alinhados com esses objetivos, garantindo uma aprendizagem significativa que contribua para o combate à exclusão desses indivíduos.

Portanto, o presente trabalho consegue alcançar o seu objetivo de proporcionar diretrizes e estratégias para a criação e seleção de materiais didáticos adequados à realidade e às necessidades específicas dos alunos da EJA-EPT, despertando os profissionais da educação à promoção de uma educação inclusiva e emancipadora. Devendo, esses profissionais reconhecerem a importância de adotar recursos didáticos adequados, que levem em consideração as particularidades dos estudantes adultos, suas vivências e aspirações, visando proporcionar uma educação de qualidade e que estimule a participação ativa na sociedade, fortalecendo a formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na transformação social.

Referências

ARROYO, Miguel G. *Outros Sujeitos, Outras Pedagogias*. 2. ed. Petrópolis: Vozes. 2014. 236 p.

BRANDÃO. C. R. O que é método Paulo Freire. *Memorial virtual Paulo Freire*, 11º ed. São Paulo. Editora Brasiliense. 1986. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4219/2/FPF_PTPF_12_102.pdf . Acesso em: 22/08/2022.



BRASIL, Ministério da Educação, (2007). Equipamentos e materiais didáticos. Brasília, MEC/SEB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equipamentos.pdf>. Acesso em: 07/09/2022.

BRASIL, Ministério da Educação, (2007). Guia do livro didático 2007. Brasília, MEC/SEB. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016084.pdf>. Acesso em: 01/09/2022.

FÁVERO, O. Materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos. **Cad. CEDES**, Campinas, v.27, n.71, p. 39-62, jan./abr. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

MACHADO, Maria M. A educação de jovens e adultos após 20 vinte anos da Lei nº 9.394, de 1996. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, p. 429-451, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/687/706>. Acesso em 23/11/2021.

MACHADO, Maria M.; RODRIGUES, Maria E. de C. Educação de jovens e adultos: relação educação e trabalho. **Revista retratos da escola**. Brasília, v. 7, n. 13, p. 373-385, Jul./Dez. 2013. Disponível em <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/312>. Acesso em 23/11/2021.

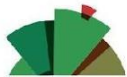
MATOS, Maria Daise da Cunha; PLATZER, Maria Betanea. Práticas pedagógicas na EJA: as vozes de professores acerca das estratégias de ensino e uso de materiais didáticos. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**. Salvador, v. 6, p. 223-235, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/5706>. Acesso em 26/11/2021.

MELLO, Paulo Eduardo Dias de. **Material didático para Educação de Jovens e Adultos: história, formas e conteúdos**. 2010. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista brasileira da educação profissional e tecnológica**. V1, n. 1. p. 23-38. 2008.

PFROMM, Samuel Neto. **Telas que ensinam-Mídia e Aprendizagem: do cinema ao computador**. 3. ed. Campinas: Alínea, 1998.

ROMISZOWSKI, Alexander; ROMISZOWSKI, Lina. Retrospectiva e perspectivas



do design instrucional e educação a distância: análise da literatura. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**. v. 3, n. 1, 2005. Disponível em: <www.abed.org.br>. Acesso em: out. 2022.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SILVA, G. G.; OLIVEIRA, F. K. de. Material didático utilizado na Educação Profissional de Jovens e Adultos: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista Semiárido De Visu*, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 335-343, 2021. DOI: 10.31416/rsdv.v9i3.308. Disponível em: <https://semiaridodevisu.ifsertao-pe.edu.br/index.php/rsdv/article/view/308> Acesso em: 13 ago. 2022.

SOUSA, José Paulo de. A produção de material didático em interface com a tecnologia: percepções das práticas dos professores de língua portuguesa do ensino médio em Santa Cruz do Capibaribe-PE. 2019. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras)- Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2265/1/tcc_art_jos%C3%A9paulo%20desousa.pdf. Acesso em 23/08/2022.